

Estratégias de treinamento para cavalos jovens visando otimizar as chances de bons resultados em grandes prêmios

Durante a edição do Festival do BH de 2017, a Associação do BH (ABCCBH) promoveu palestras com o intuito de fomentar a criação e o treinamento de cavalos BH para esportes olímpicos, com a colaboração de experientes juízes europeus, como o Sr. Arnaud Evain, na palestra intitulada “Course Building for Young Horses”, ou em português “Armação de Percursos para Cavalos Novos”, com tradução de Claudia Leschonski, médica veterinária, docente na UNISO e instrutora da Universidade do Cavalo. A transcrição da palestra e formatação deste texto foi realizada por Anita Schmidek, Zootecnista e Pesquisadora Científica da APTA - Agência Paulista de Tecnologias do Agronegócio.

Este texto tem o objetivo de sumarizar e sedimentar importantes conceitos apresentados durante a palestra, que pode (e deve) ser acessada na íntegra, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=wmoVcEMcKtw&t=20s>.

Além de uma série de exemplos práticos do que não pode faltar e do que não deveria ter em percursos feitos por cavalos novos¹ (apresentados ao final do texto), Arnaud Evain chama a atenção para alguns conceitos chave, utilizados no sistema europeu de treinamento para cavalos de salto, apresentados a seguir.

O conceito de que as **provas hípicas tenham caráter de treinamento ao invés de desafio** deve ser o principal foco de armadores de percursos, proprietários, treinadores de cavalos em formação. Os percursos não devem ser feitos com o objetivo de selecioná-los. Assim, não devem apresentar armadilhas (“tricks”) ou pequenos testes. Ao contrário, as participações em provas devem ser sempre educativas e agregar boas experiências ao físico e emocional do cavalo jovem.

É muito importante, para estes cavalos jovens, fazer com que gostem do trabalho que têm que fazer, construindo **obstáculos fáceis e convidativos**. Não queira testar cedo demais o grau de esperteza ou de habilidade do cavalo, apresentando obstáculos complicados a ele. Usando o bom senso, sempre se questione se o que está sendo perguntado no percurso é fácil para o cavalo. **Se não for fácil, não será uma experiência educativa para ele.**

Sabendo que temos cavalos com muito potencial, e tendo o objetivo de competirem em provas fortes, e mais ainda, por várias temporadas, devemos entender que durante o período de formação atlética destes cavalos, não é necessário (normalmente, nem desejável) que participem exaustivamente de competições. **Menos é mais**. Se o cavalo fizer seis bons percursos educativos no ano, está encerrada a campanha daquele ano: FÉRIAS!! É assim que ele vai se recuperar física e mentalmente para ter longevidade atlética. Esta combinação de experiências positivas nas provas, associado a longo período de descanso, é muito importante e tem grande impacto para que cheguem bem à temporada seguinte.

¹ Cavalos entre quatro e oito anos de idade hípica

Em termos práticos, mesmo para um cavalo que não seja destinado às categorias máximas, tem-se ao redor de dois anos para desenvolvê-lo de potro em fase de desbaste até um cavalo que possa ser montado por um amador. Assim, **não temos tempo a perder com experiências negativas**. Por isso, é melhor que o cavalo tenha menos experiência, a correr o risco de ter experiências negativas, como por exemplo, ao cumprir o máximo de provas permitido para a categoria de idade.

Devemos pensar, além do desenvolvimento físico, também no desenvolvimento “emocional” do cavalo. No caso de cavalos que iniciaram tarde no esporte, e assim estão fora da categoria de idade em provas de cavalos novos, o correto seria pensar na idade “mental” do cavalo, na experiência que ele tem, ou seja, como se fosse mais jovem. Há um ditado que diz que não se pode encher um copo com uma mangueira de incêndio, sendo preciso encher o copo aos poucos, num fluxo menor de água. Assim deve ser a evolução no treinamento dos cavalos.

Coloco um questionamento para pensarmos², sobre a relação entre custos e benefícios de apressarmos o treinamento de um cavalo que ficou atrasado em relação à categoria de idade, seja por iniciar tarde, ou pelo treinamento ter sido interrompido por algum motivo. Via de regra, falamos de 1 ou no máximo 2 anos de atraso.

Como exemplo, vamos pensar no início de temporada de um cavalo de 5 anos que foi domado tarde, e está começando a saltar 1,0m. Pela categoria de idade, deveria fazer 1,10m a 1,15m. Temos duas opções: fazer a campanha de 1,0m, ou “apertar o passo” para chegar ao fim da campanha saltando 1,15m. Nos anos seguintes, da mesma forma, podemos manter a campanha “atrasada” ou a partir de então estar “em dia” com a categoria de idade.

O raciocínio que acredito que poderia ser feito compara as diferenças no valor de venda dos cavalos (\$ cavalo 1,05m x \$ cavalo 1,15m), na qualidade do desempenho esportivo, no risco de danos físicos e mentais, e na potencial depreciação do cavalo devido a esses danos.

Será que o cavalo do treinamento “atrasado” teria uma formação mais “sólida”, e assim ser mais adequado/ valorizado para o mercado de amadores? Será que devido à maior chance em se manter íntegro (física e mentalmente), aumentaria seu potencial de disputar provas mais fortes? Chegando a disputar provas mais fortes, ou mesmo no caso do cavalo não ter tanto potencial, e servir a amadores, teria maior longevidade esportiva? Poderiam ser cavalos mais “econômicos” por demandarem menos tratamentos veterinários por lesões nos membros? Talvez o treinamento de cavalos tenha alguma semelhança com o amadurecimento de um bom vinho?

Questões práticas:

Traçado do percurso: acima de tudo, deve ser fluente, estimulando desejo de seguir em frente, de forma calma e organizada (forward, quite and straight). Os obstáculos devem ser sempre convidativos, de maneira que facilite a ele encontrar a trajetória correta sobre o obstáculo. Evitar curvas em ângulos muito fechados. Nas verticais, pode ser

² Nota da transcritora

recomendado usar marcações no piso, até 50 cm antes do obstáculo, para otimizar a trajetória.

Início do percurso: os primeiros 3 obstáculos devem ser fáceis e convidativos para o cavalo. Não deve ser colocada nenhuma combinação (duplo, linha), antes do 4º obstáculo. Sempre armar os percursos com distâncias de 6 a 15 metros entre a linha de largada e o primeiro obstáculo.

Final do percurso: sempre armar os percursos com distâncias de 6 a 15 metros entre o último obstáculo e a linha de chegada. O penúltimo e/ ou o último obstáculo(s) deve(m) ser fácil(eis) e convidativo(s) para o cavalo. Ele deve sair da prova com uma impressão positiva, o que será benéfico para as provas seguintes.

Meio do percurso: permitir ao menos 6 lances confortáveis entre os obstáculos do percurso. Não usar curvas fechadas – com diâmetro inferior a 20 metros (Fig. 1). Após uma curva, o obstáculo seguinte pode estar mais distante em relação ao eixo do obstáculo anterior (Fig. 2a). Porém, não deve estar mais perto da curva que o obstáculo anterior (Fig. 2b). Nas provas ao cronômetro o percurso da Fig. 3a é normal, em que se obriga o cavalo a virar antes ou depois de outro obstáculo. Este tipo de traçado é aceitável, mas não deve ser usado em demasia. É preferível deixar livre para que o cavaleiro escolha, para aquele cavalo, se quer fazer uma curva mais aberta ou mais fechada (Fig. 3b).

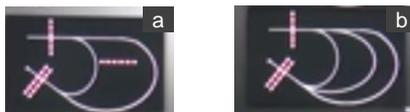


Figura 1: a. Não: ângulo muito fechado; b. sim; c. sim, desde que se contemple 20m de diâmetro.



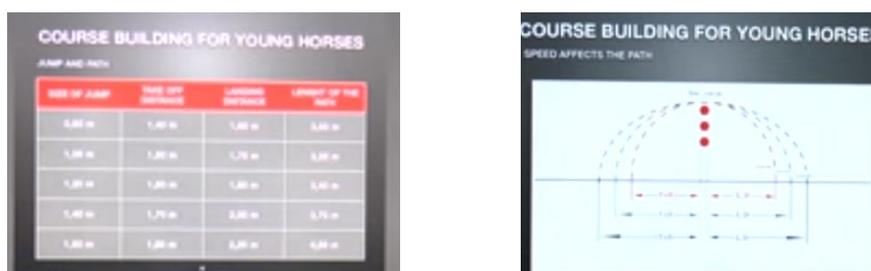
Figura 2: a. Sim: após curva, obstáculo seguinte mais avançado que o anterior; b. não: após curva, obstáculo seguinte mais recuado que o anterior.

Figura 3: a. Aceitável; b. Preferível.



Altura dos obstáculos: para cada categoria de idade, devem ser respeitados os limites de altura e largura dos obstáculos que o cavalo jovem deve transpor, que em linhas gerais, é apresentado na Figura 4a. A velocidade do galope também afeta a trajetória do salto, como é demonstrado na Figura 4b, de modo que quanto maior a velocidade do cavalo, mais ampla será a trajetória do salto, o que também precisa ser levado em consideração pelo armador do percurso e pelo cavaleiro. E obviamente trajetória do salto também é influenciada pela forma/tipo de obstáculo (vertical, oxer, paralelo, etc).

Figura 4: alturas e larguras de obstáculos para cavalos jovens; que mostra as velocidades



respectivas de 325, 350 e 375 mps

Perguntas/ questões do percurso: de forma geral, os obstáculos mais difíceis devem ser um pouco mais baixos. Sempre apresentar **um desafio por vez**. Se somarmos o desafio da altura com o do obstáculo difícil ou novo a experiência pode não ser educativa, e resultar em perda de tempo no processo de treinamento.

* linhas: permitir seis lances longos para cavalos de 4 e 5 anos. Usar com moderação. Para cavalos de 4 anos, apenas 1 linha é suficiente.

* linhas quebradas: permitir seis lances longos entre os obstáculos, e considerar que os obstáculos devem estar posicionados de maneira a permitir a execução de 3 lances retos após o primeiro elemento, a curva e outros 3 lances retos antes de abordar o segundo elemento (Fig. 5a). Não usar ângulos muito fechados.

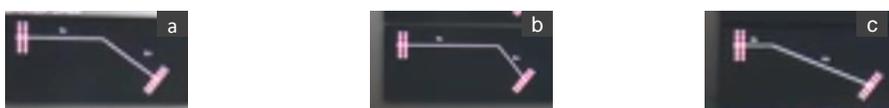


Figura 5: a. Sim: 3 lances, a curva e outros 3 lances; b. Não: 4 e 2 lances será muito difícil para o cavalo novo; c. Não: 2 e 4 lances será muito difícil para o cavalo novo.

* duplos: permitir dois lances longos para cavalos de 4 e 5 anos. Usar com moderação.

* testeiras: evitar usar na parte superior, preferindo varas redondas.

- * fosso (liverpool): pode ser usado para cavalos de 4 anos, mas usar apenas em obstáculos fáceis. Não usar em combinações. Se possível deixar o obstáculo um pouco mais baixo. Não usar muito no início do percurso.
- * rio: de forma semelhante ao uso do fosso, associado a uma linha convidativa para frente, no sentido da saída da pista. Colocar uma vara acima e no meio do rio para favorecer a parábola do salto. Para cavalos de 4 anos, não deve ter mais do que 3 metros de largura”.
- * piso de grama: como geralmente os pisos em casa são de areia, então a grama normalmente é uma novidade, um fator adicional. Por isso, na(s) primeira(s) vez(es) que saltarão na grama, o primeiro obstáculo deveria ser um “xiszinho”, o 2º obstáculo a 60cm e em suma, toda a primeira pista de grama, deve ser bem mais fácil que os percursos na areia. **Decompor a dificuldade em pedaços.**
- * velocidade da prova: nos treinos iniciais, bem no começo, é recomendado trote, pois o cavalo é naturalmente mais equilibrado no trote em comparação ao galope. Sempre se deve encorajar o cavalo a trabalhar bem equilibrado. Neste sentido, cada cavalo tem uma velocidade que se mantém mais equilibrado, sendo recomendável usar esta velocidade. Não há uma velocidade padrão.
- * número de obstáculos/ esforços: os cavalos de 4 a 5 anos não conseguem manter uma boa concentração por mais de 8 a 10 obstáculos.
- * desempate: pela dificuldade de concentração de cavalos novos, descrita acima, não é recomendável ter desempates antes dos 6 anos de idade. Para os cavalos jovens, premiá-los com descanso após um trabalho bem feito, ainda que curto, sempre é a opção preferível.
- * Número de treinos de salto durante a semana: como regra geral, novamente, menos é mais. É preciso aprender a ouvir o seu cavalo e individualizar os treinos para cada um. Se vem sendo feito um trabalho adequado em treinos, é suficiente saltar 1 a 2 vezes por semana em casa, em seções de treinamento curtas.
- * Participações em provas: tão importante quanto o treinamento em casa é a participação em provas, incluindo a experiência de viajar, participar do ambiente de prova, entrar na pista, ouvir o som do sino, fazer o percurso e encerrar. Esta situação dos percursos é possível e positivo recriar em casa.
- * Número de provas por temporada: Não tenha receio de encerrar a temporada de treinamento do cavalo jovem mais cedo, se ele mostrou que aprendeu o que precisava neste nível. Novamente, o mais importante é o bom senso e o conhecimento do indivíduo (cavalo). Como números máximos, na França, para cavalos de 4 anos, são permitidas 12 participações ao ano, 20 aos 5 e 24 aos 6 anos. Na Bélgica, se permitem 8 provas. Na Alemanha, a temporada dos 3 p/ 4 anos, q passa o inverno e vai entrar no verão seguinte, só fazem provas durante 1 semestre, em média fazendo 3 ou 4 participações por cavalo, e o segundo semestre ficam soltos. Lá, as finais de provas de 4 anos são com nota, não por velocidade.

A seguir, são apresentados exemplos de percursos montados a partir de obstáculos mantidos sempre na mesma posição, em uma pista com dimensão parecida à do picadeiro coberto da Hípica Paulista (Figuras. 6 a 11):

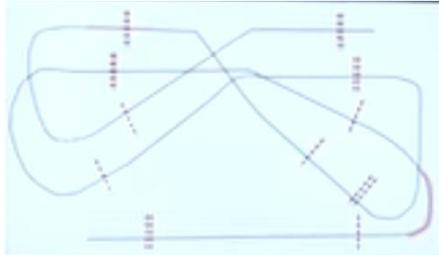


Figura 6: exemplo de percursos para cavalos de 4 a 5 anos. O percurso todo é aceitável, exceto a última curva, onde está em vermelho (em baixo à direita), que é muito fechada; início do percurso em cima à direita.

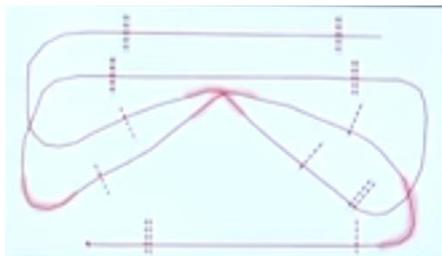


Figura 7: neste caso, em vermelho, curvas muito fechadas na entrada das linhas (o "X" no meio); a curva à esquerda (em baixo à esquerda) é um pouco fechada demais, seria aceitável p uma vertical, mas muito apertada para paralela ou oxer; e novamente a curva final não é aceitável; início do percurso em cima à direita.

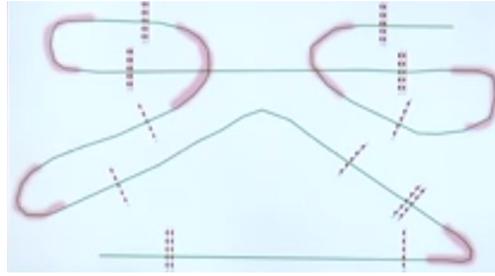


Figura 8: este exemplo é um percurso típico de provas ao crômetro para cavalos mais maduros, mas não é aceitável para cavalos jovens. As primeiras 2 curvas são muito apertadas; a 3ª curva não tem 20m; a 4ª curva é muito apertada; a 5ª curva é muito fechada, além de que o 7º elemento deveria estar mais afastado da curva; ao final, curva em cotovelo praticamente impossível para esta categoria; início do percurso em cima à direita.

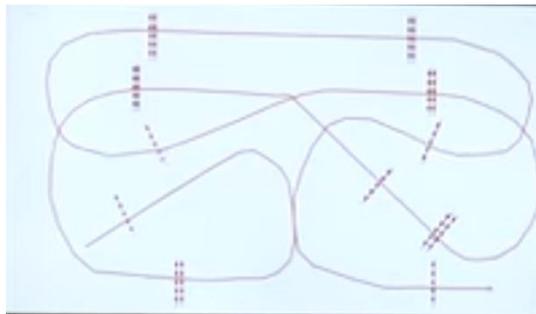


Figura 9: este seria um bom percurso para cavalos de 4 anos, com bom intervalo entre o 1º e o 2º obstáculo, permitindo recuperar controle e impulsão; nesta situação os obstáculos 4a/b são mais baixos q o resto; depois uma linha quebrada fácil (em cima). Como nesta idade após nove ou dez obstáculos os cavalos tendem a perder a concentração, concluímos a pista com 2 saltos fáceis; início do percurso em baixo à esquerda.

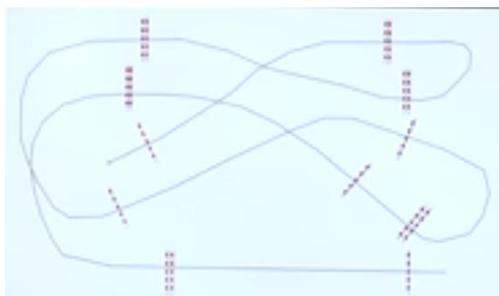


Figura 10: este também é um percurso adequado para cavalos de 4 a 5 anos, diferindo do anterior por ter mais linhas/ combinações, lembrando q para cavalos de 4 anos, percursos com apenas uma linha/ combinação já é o bastante. Para os de 6 anos, este percurso também é adequado, apenas reduzindo um pouco a distância entre as linhas/ combinações; início do percurso no meio à esquerda)

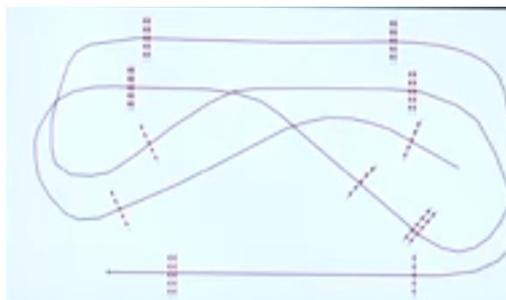


Figura 11: este seria um percurso adequado para cavalos de 6 anos. Neste caso, pode-se usar um pouco menos de referências no chão antes dos obstáculos verticais, além de começar a encurtar um pouco as linhas; início percurso no meio à direita